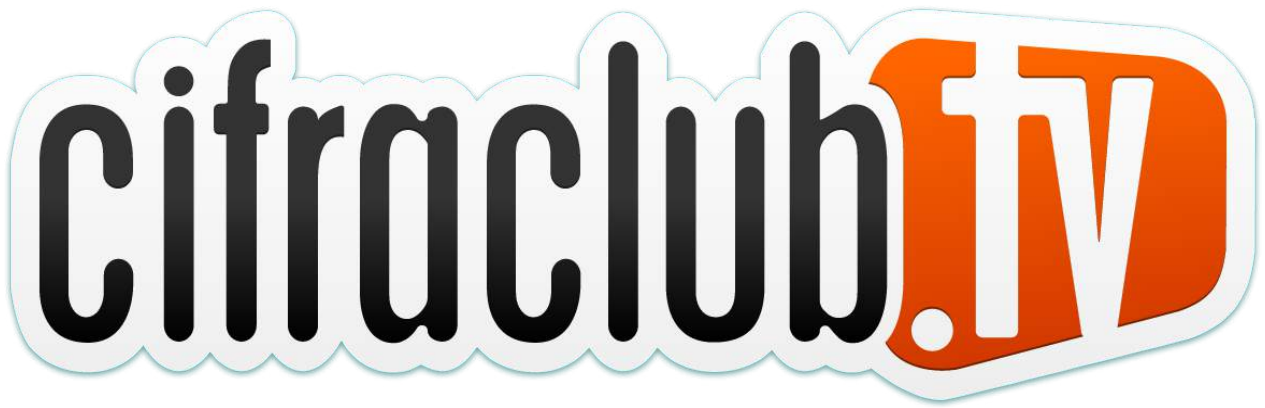




Escalas - II

Escala Maior Natural

Assista a aula completa em:
<http://cifraclub.tv/v977>

Sumário

Introdução

Escalas Naturais.....	03
-----------------------	----

Conceitos preliminares

Tônica, Tom e Tonalidade.....	04
Melodia e Harmonia.....	04
Forma, Digitação ou Shape.....	04

Entendendo a escala

Contextualização teórica.....	05
-------------------------------	----

Como tocar a escala

Digitação 01: uma oitava.....	07
Digitação 02: usando as seis cordas.....	07

Como aplicar a escala em qualquer tom

Tonalidade x Posicionamento do shape.....	08
Decorar x raciocinar.....	09

Como tocar a escala no braço todo

Dominando o braço do instrumento.....	10
Digitações <i>Sistema 5</i>	11

Exercícios Práticos

Como organizar o estudo.....	12
1ª fase – Memória e coordenação.....	12
2ª fase – Posicionamento e fluidez.....	14
3ª fase – criação musical e improvisação.....	16
Tiro ao alvo.....	17

Praticando com o repertório

Samba da bênção.....	17
----------------------	----

Exercícios Teóricos

Transposição da escala.....	22
Respostas.....	24

Glossário.....	25
----------------	----

Sugestões de repertório.....	26
------------------------------	----

Aulas relacionadas.....	26
-------------------------	----

Créditos.....	27
---------------	----

Introdução

Neste curso, procuramos oferecer um conteúdo teórico básico aliado a orientações de ordem prática ao aprendiz que deseja desenvolver suas habilidades musicais, sobretudo no âmbito da improvisação melódica. Este material complementa a vídeo aula facilitando o estudo e compartilhamento destas informações.

A primeira parte deste volume é voltada à contextualização teórica do uso da Escala Maior Natural e suas implicações no estudo e no fazer musical. A segunda parte traz uma série de exercícios práticos que visam mostrar um caminho para o auto-didata interessado em desenvolver a improvisação musical e dominar suas técnicas básicas.

Escalas Naturais

Como todas as escalas musicais, a Escala Maior Natural é uma ferramenta para o músico se orientar ao criar solos, harmonias e arranjos. Sua aplicação se destina à músicas ou trechos de músicas em tonalidades maiores.

Há dois tipos de escalas naturais: Maior e Menor. Elas são muito importantes para o estudo da Harmonia e da teoria musical, pois são estruturas base para a formação dos acordes e a combinação dos acordes dentro do que chamamos Campo Harmônico, assunto que veremos em outro volume.

Cada nota da escala pode ser chamada de grau. Por exemplo, na escala de Dó Maior Natural temos sete notas: Dó, Ré, Mi, Fá Sol, Lá e Si. O Dó é o 1º grau, o Ré é o 2º grau e assim por diante. Normalmente os graus são representados por números romanos (I, II, III, IV, V, VI, VII). A vantagem de utilizar o pensamento em graus é que é uma forma genérica de analisar as escalas e quando nos acostumamos com isso fica mais fácil de transpor as músicas e dominar as escalas em qualquer tom, pois, pensando em números a estrutura da escala será a mesma em todos os tons.

No volume anterior estudamos uma escala menor: a Pentatônica Menor. É interessante notar a diferença do ambiente criado pelas escalas menores e maiores. É um dos primeiros passos para desenvolver a percepção musical e poder “tirar” as músicas de ouvido. A explicação mais comum é que o modo MAIOR produz uma atmosfera “alegre” ou “clara” enquanto o modo MENOR resulta num ambiente “escuro” ou “melancólico”. Entretanto isso é apenas uma simplificação que chama a atenção para esta diferença de sensações que podemos explorar com a escolha das escalas. Na prática, também temos músicas menores que são “alegres” ou músicas maiores que são “tristes”.

Veremos alguns conceitos teóricos fundamentais para aprofundar na teoria musical, expandir os conhecimentos e habilidades com a música e entender melhor estes assuntos.

Conceitos preliminares

Tônica, Tom e Tonalidade

TÔNICA – É a nota onde a escala começa e onde ela termina. É a principal nota de uma escala, mesmo que ela não seja tocada em um solo, todas as outras notas da escala estão subordinadas a ela. É aquela nota que tem o poder de concluir as frases musicais como um ponto final. Além de nos dar a referência inicial pra aprender a escala, ela também é responsável por definir o **TOM** em que vamos tocar.

TOM ou **TONALIDADE** – É a referência para que os músicos toquem melodias e harmonia em sintonia, usando a mesma escala. É o contexto harmônico que define a estrutura básica de uma música ou trecho musical. Aprender a identificar o tom em que uma música está é um dos conhecimentos mais importantes pra quem quer improvisar e “tirar música de ouvido”. Quando a gente aprende a identificar o tom de uma música e conhece a escala na qual a música está baseada, fica muito mais fácil de perceber o resto: os solos, acordes e arranjos em geral.

Melodia e Harmonia

HARMONIA é a simultaneidade de sons musicais e **MELODIA** é a sucessividade destes sons. Em outras palavras, no universo da harmonia, estão os acordes, o acompanhamento de uma canção e tudo aquilo que podemos ouvir simultaneamente em uma música, é a maneira como as partes da música se combinam formando os acordes e os arranjos. No universo da Melodia estão os solos, os temas ou frases musicais de qualquer instrumento vistos isoladamente, sem considerar os acompanhamentos. A soma de duas ou mais melodias, se tocadas simultaneamente, acaba resultando em uma harmonia.

Forma, Digitação ou “Shape”

FORMA, DIGITAÇÃO OU SHAPE é como chamamos os padrões de posições usados para se tocar as escalas no instrumento. Neste curso, aprenderemos cinco formas ou shapes diferentes para cada escala. Estes Padrões podem ser tocados a partir de qualquer casa com o mesmo formato. Nesta apostila em PDF, você tem os diagramas para estudar cada digitação com calma. Observe que a tônica da escala, em cada uma das cinco digitações, está em destaque. Essa nota define o tom em que a escala está. Por tanto, muita atenção na hora usar a escala e posicionar cada shape no braço para que o tom esteja de acordo com o que você quer tocar.

Agora vamos ver como é a Escala Maior Natural., compreender sua estrutura e aplicação.

Entendendo a escala

Contextualização teórica

A escala Maior Natural é a escala mais simples do ponto de vista da organização das notas. Ela é formada apenas por intervalos maiores ou justos em relação à tônica. Tomando como exemplo a escala de Dó Maior, vemos que as sete notas musicais em ordem natural formam a Escala Maior Natural sem precisar de nenhum acidente (# ou b).

Escala Maior Natural							
DÓ	RÉ	MI	FÁ	SOL	LÁ	SI	DÓ
Tônica	2	3	4J	5J	6	7	8

Podemos tocar a escala de Dó maior ao piano usando apenas as teclas brancas. Isso também mostra como ela é simples e natural. Entretanto, é importante notar que quando esta escala estiver em outros tons, deve ser mantida a mesma estrutura de intervalos. Por isso, para cada tonalidade diferente, podem aparecer alguns sustenidos ou bemóis para manter as características da escala.

Na tabela abaixo, vemos a análise dos intervalos formados entre os graus da escala. Há uma predominância de intervalos de Tom inteiro, sendo que temos apenas dois intervalos de Semi-tom: entre a 3ª Maior e a 4ª Justa e entre a 7ª Maior e a 8ª (Tônica)...

Escala Maior Natural							
DÓ	RÉ	MI	FÁ	SOL	LÁ	SI	DÓ
Tônica	2	3	4J	5J	6	7	8
T.		T.		St.		T.	

É aconselhável memorizar esta sequência de tons e semi-tons para ser capaz de transpor a escala para qualquer tonalidade:

Tom, Tom, Semi-tom, Tom, Tom, Tom, Semi-tom.

I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
T.		T.		St.		T.	

Escalas – II

Agora veja como fica a Escala Maior Natural em outras tonalidades. Observe como os acidentes são necessários para que seja mantida a estrutura de intervalos entre os graus da escala:

Escala de Sol Maior Natural							
SOL	LÁ	SI	DÓ	RÉ	MI	FÁ#	SOL
Tônica	2	3	4J	5J	6	7	8
T.		T.		St.		T.	

Em Sol Maior, temos um sustenido no sétimo grau (Fá#) para manter o Tom inteiro entre os graus VI e VII, e o semi-tom entre os graus VII e VIII (Tônica)

Escala de Ré Maior Natural							
RÉ	MI	FÁ#	SOL	LÁ	SI	DÓ#	RÉ
Tônica	2	3	4J	5J	6	7	8
T.		T.		St.		T.	

Em Ré Maior, temos um sustenido no sétimo grau (Dó#) para manter o Tom inteiro entre o VI e o VII graus e o Semi-tom entre o VII e o VIII (Tônica) , além do FÁ# que preserva o intervalo de terça maior da escala.

Escala de Fá Maior Natural							
FÁ	SOL	LA	Sib	DÓ	RÉ	MI	FÁ
Tônica	2	3	4J	5J	6	7	8
T.		T.		St.		T.	

Em Fá maior é necessário o bemol no IV Grau para que tenhamos uma quarta Justa que fica meio tom após a terça maior e preservar a estrutura da escala.

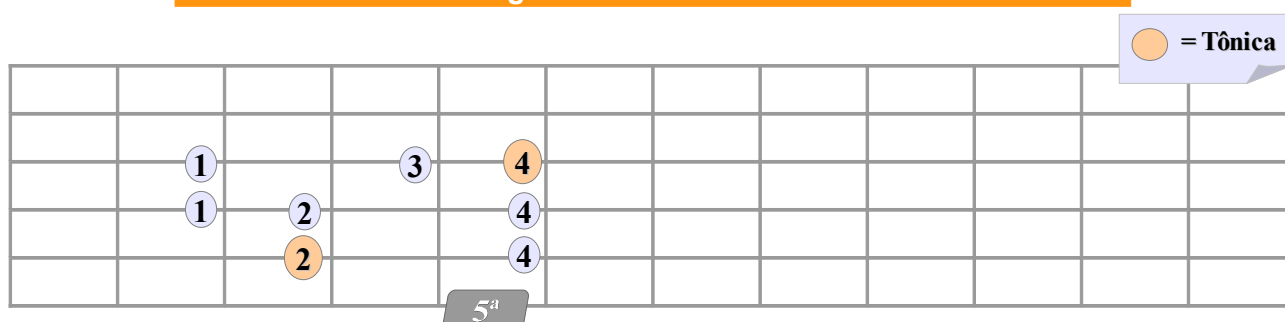
Desta forma, em cada tonalidade pode haver diferentes quantidades de sustenidos ou bemóis, porém não acontece de haver sustenidos e bemóis na mesma Escala Maior Natural.

Como tocar a escala

Para a alegria dos guitarristas e violonistas, a aplicação prática das escalas ao instrumento é muito mais simples do que a sua análise teórica. Os *shapes* ou *digitações* podem ser usados para tocar em qualquer tonalidade sem nenhuma mudança na sua forma. Basta posicionar o shape na casa correta e mandar ver. O desenho será sempre o mesmo¹.

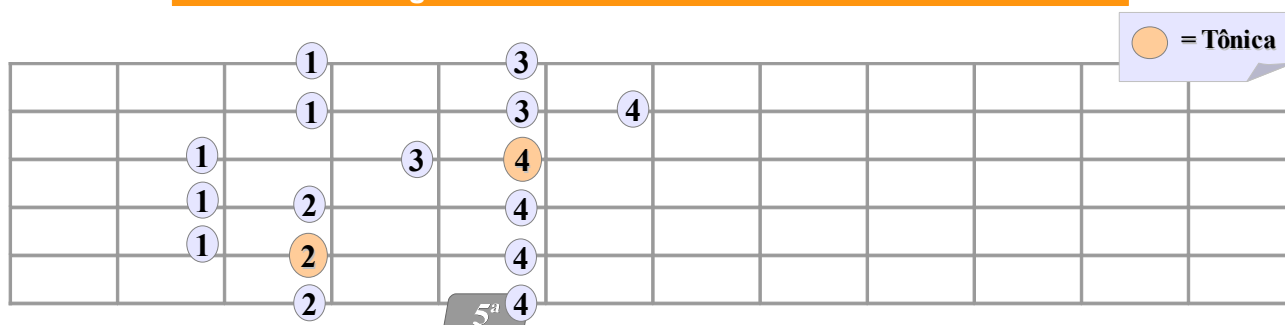
Abaixo, vemos o diagrama com uma digitação para tocar a Escala Maior Natural em apenas uma oitava. Os exemplos estão na tonalidade de Dó maior:

Diagrama 01: uma oitava



No próximo diagrama temos uma digitação para se tocar esta escala utilizando as seis cordas do instrumento, o que proporciona uma extensão mais ampla ao incluir notas mais graves e mais agudas que a tônica da escala. Contudo é aconselhável aprender este tipo de shape sempre a partir da tônica. Comece na tônica mais grave toque toda a digitação passando pelas notas mais graves e mais agudas e retornando para a tônica. Isso ajuda o aprendiz a memorizar o sentido sonoro que esta nota exerce dentro da escala.

Diagrama 02: usando as seis cordas



1 - Para criar solos com a escala, o primeiro passo é saber o Tom em que se vai tocar. A escala deve ser usada na mesma tonalidade da música ou do trecho musical em questão. Para isso, é preciso posicionar a digitação da escala colocando a nota tônica (em destaque no diagrama) na casa que corresponde à nota do Tom da música. Por exemplo, se a música está no Tom de Ré menor, então vamos usar uma escala menor com a nota tônica posicionada na quinta casa da corda Lá, ou na décima casa da corda Mi, ou ainda na décima segunda casa da corda Ré, pois nessas posições temos a nota Ré, que é o Tom da música, como no exemplo da página 5. Desse modo, a digitação da escala deve mudar de posição de acordo com o Tom da música.

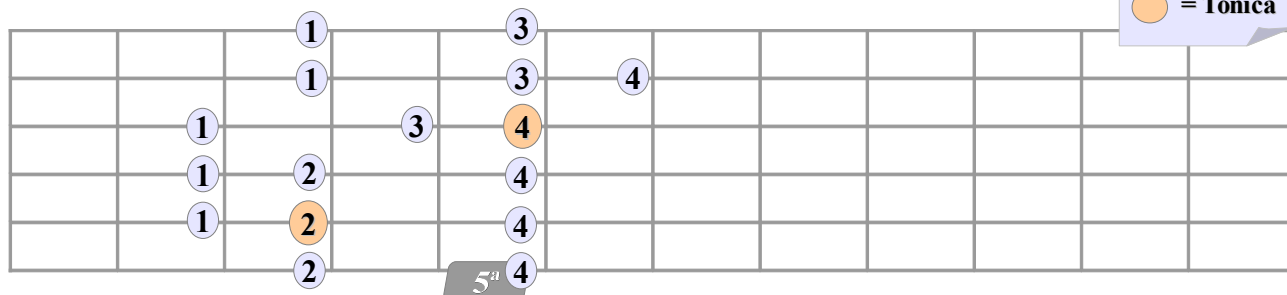
Como aplicar a escala em qualquer tom

Tonalidade X posicionamento do *shape*

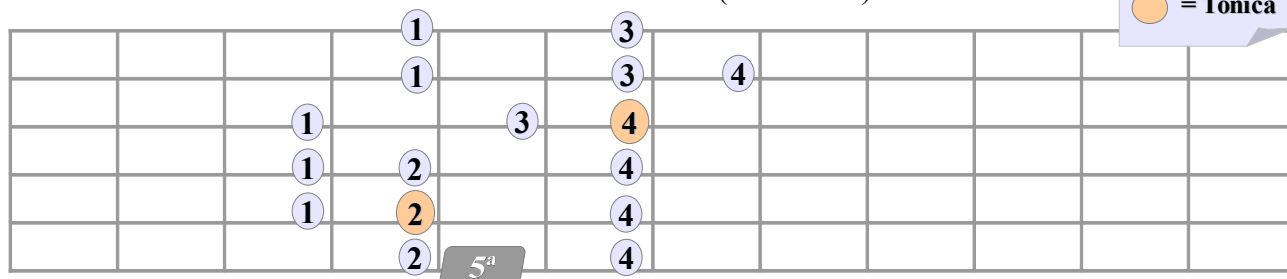
De fato, independente da tonalidade em que formos aplicar as escalas, os *shapes* para digitação ao violão ou guitarra mantem o seu formato. A única coisa que muda é o posicionamento do *shape* no braço do instrumento. Ou seja, podemos arrastar o *shape* e posicioná-lo em qualquer região do braço do instrumento e a casa onde estiver a nota Tônica será a referência para determinar a tonalidade em que se vai tocar.

Comparando os exemplos abaixo fica mais fácil perceber esta lógica...

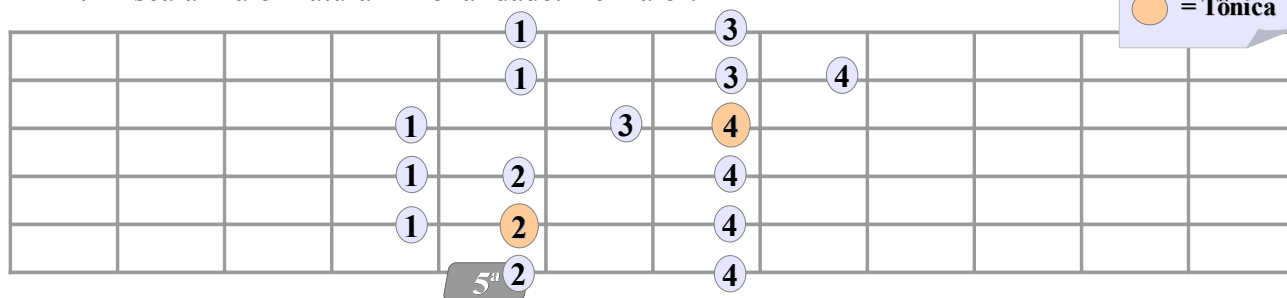
✓ Escala Maior natural – Tonalidade: Dó maior:



✓ Escala Maior natural – Tonalidade: Dó# maior (Réb maior):



✓ Escala Maior natural – Tonalidade: Ré maior:



Decorar X raciocinar

Podemos concluir que, ao contrário do que muitos divulgam, não há necessidade de decorar a nota correspondente a cada casa em cada corda do instrumento. Isto seria uma tarefa muito cansativa e desestimulante. Quando se conhece a sequência das 12 notas da Escala Cromática, é simples determinar a nota de qualquer casa. Basta partir da nota da corda solta e contar cada casa como uma nota na sequência cromática. Este é um processo de raciocínio lógico que pode, no começo, exigir concentração para evitar equívocos. Entretanto, a prática deste método torna o raciocínio cada vez mais rápido, até que, naturalmente, começamos a decorar a nota daquelas casas que usamos com mais frequência como tônica das escalas. Depois estas casas tornam-se referência para agilizar ainda mais a identificação das outras casas, até que passamos a dominar todo o braço do instrumento reconhecendo cada nota em frações de segundo.

As tabelas abaixo ajudam a recordar estes dois elementos básicos: Escala Cromática e sequência das notas da afinação padrão do instrumento.

Escala Cromática											
	Dó#		Ré#			Fá#		Sol#		Lá#	
Dó	-	Ré	-	Mi	Fá	-	Sol	-	Lá	-	Si
	Réb		Mib			Solb		Láb		Sib	
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12

Afinação padrão	
Corda	Nota na afinação padrão
1ª	Mi
2ª	Si
3ª	Sol
4ª	Ré
5ª	Lá
6ª	Mi

Como vemos, não é à toa que o violão possui 12 casas antes da junção do braço com a caixa de ressonância. É exatamente neste ponto em que se completa a oitava em cada corda e a sequência das notas começa a se repetir. Logo, a nota da 12ª casa é a mesma da corda solta, a nota da 13ª casa é a mesma da 1ª casa e assim por diante.

Como tocar a escala no braço todo

Dominando o braço do instrumento

Para tocar solos de violão ou guitarra usando esta escala é interessante assimilar as digitações que possibilitam encontrar as notas da escala em toda a extensão do braço do instrumento. O sistema mais difundido de formas para tocar a escala no violão ou guitarra é composto por cinco digitações diferentes e complementares. A este sistema dá-se o nome de *Sistema 5*. Ele é derivado do sistema de formas de acordes conhecido como *Sistema CAGED*.

Na próxima página temos os diagramas com a representação das cinco digitações da Escala Maior Natural. Nestes diagramas temos o braço do instrumento representado por uma tabela onde as linhas verticais mostram a divisão das casas enquanto as linhas horizontais representam as cordas da mais grave (linha inferior) à mais aguda (linha superior). Os números dentro dos círculos são sugestões de escolha do dedo mais indicado para a digitação da nota. Esta sugestão é útil na hora de ter o primeiro contato com a escala e memorizar as suas digitações, mas, na medida em que o aprendiz começa a avançar no estudo, é natural que descubra novas possibilidades de combinação dos dedos da mão esquerda.

Pratique separadamente cada digitação, uma por uma, com calma e concentração. Quando tiver assimilado bem uma delas, passe para a próxima. Depois procure exercitar as duas de modo a adquirir desenvoltura para transitar entre elas com naturalidade. Assim, você pode ir acrescentando uma nova digitação de cada vez até dominar as cinco.

A improvisação melódica é uma arte que pode ser desenvolvida por toda uma vida sem que se esgote as possibilidades inventivas e de expressão. Conhecer e dominar as escalas é apenas um passo nesta pesquisa técnica e estética do fazer musical. Contudo é uma etapa importante de descoberta que ajuda o músico fornecendo uma orientação segura para se obter um resultado harmônico específico, abrindo caminho para uma compreensão mais aprofundada das possibilidades criativas em música.

Mãos à obra!

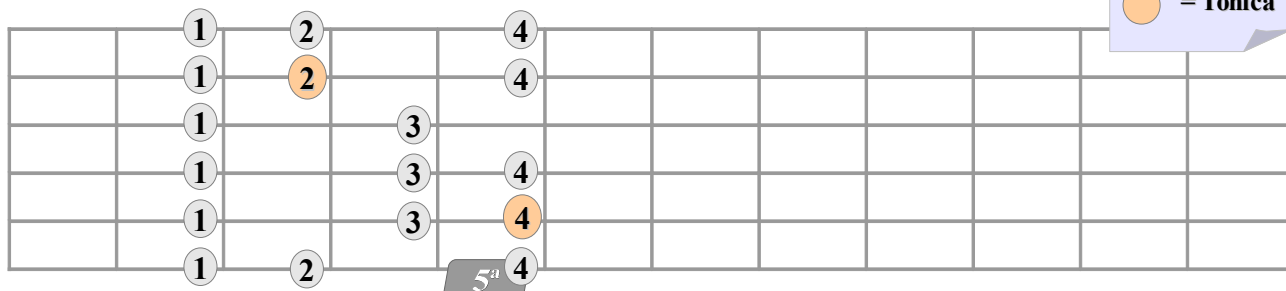
Escalas – II

Escala Maior Natural – Sistema 5

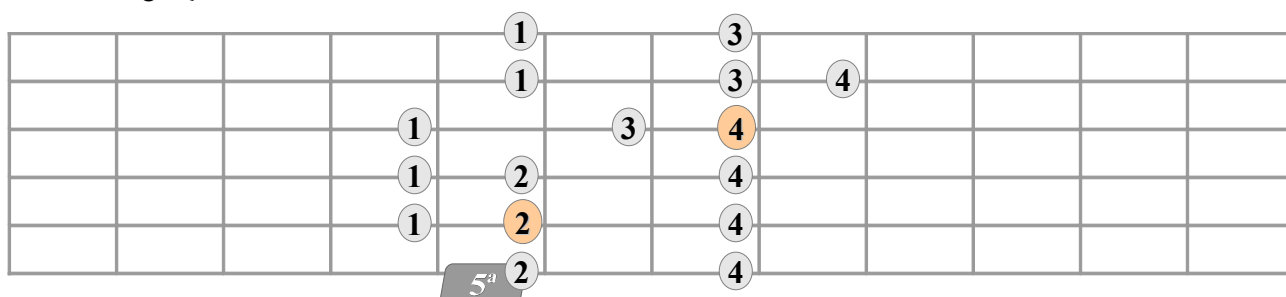
(Exemplo em Ré maior)

✓ Digitação nº 1:

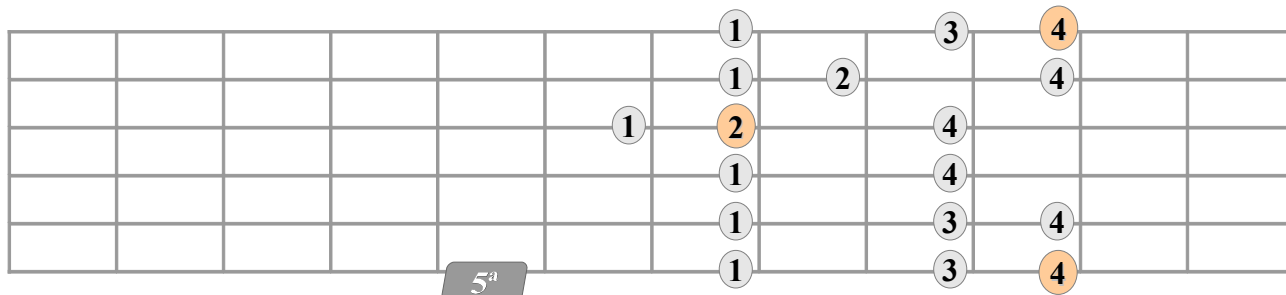
 = Tônica



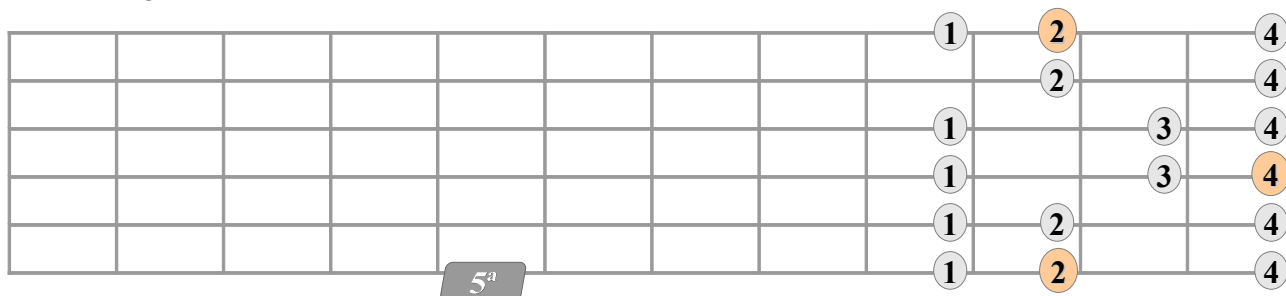
✓ Digitação nº 2:



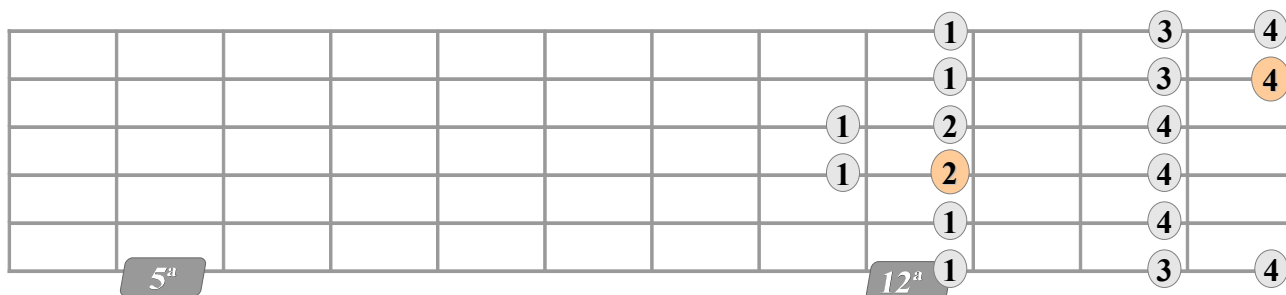
✓ Digitação nº 3:



✓ Digitação nº 4:



✓ Digitação nº 5:



Exercícios práticos

Como organizar o estudo

Este material se destina aos iniciantes na arte da improvisação, mas, também pode ser de grande proveito aos músicos intermediários que, embora já possuam alguma experiência na improvisação melódica ainda sentem a necessidade de aprofundar seus conhecimentos de forma mais consistente. Por isso, é importante que cada um organize o seu estudo de acordo com seu nível específico e suas pretensões com a música. Estudar meia hora por dia já pode proporcionar uma evolução nítida no passar dos meses. Mas, para aqueles que desejam otimizar seu aprendizado, é essencial ter disciplina de estudo e motivação para dedicar mais tempo diário de estudo.

Visando orientar o aprendiz para que possa aproveitar melhor seus estudos, temos a seguir uma proposta de roteiro de estudo para o desenvolvimento da improvisação através do uso das escalas.

Este roteiro se divide em três fases, conforme o esquema:

✓ **1ª fase: Memória e coordenação.**

Memorizando a execução das digitações da escala.

✓ **2ª fase: Posicionamento e fluidez**

Explorando possibilidades harmônicas e melódicas

✓ **3ª fase: Criação musical e improvisação**

Experimentando aplicações musicais

1ª fase: Memória e coordenação

Memorizando a execução das digitações das escalas.

Nesta fase temos o primeiro contato com as digitações, buscando memorizar e aprimorar a técnica e a sonoridade. Se você já conhece as digitações da escala e precisa aprofundar esse conhecimento, pode começar direto pela 2ª fase. Porém se alguma das digitações é nova pra você, comece da 1ª fase e domine a digitação antes de seguir a diante.

Esta fase pode ser feita em 4 etapas que visam melhorar progressivamente a coordenação e sincronia das mãos. :

1ª – 4 toques por nota

2ª – 2 toques por nota

3ª – 3 toques por nota

4ª – 1 toque por nota

Para um primeiro contato com a digitação, vamos tocar a escala a partir da sua tônica mais grave fazendo 4 toques em cada nota. Quando chegar na nota mais aguda seguimos tocando, agora do agudo para o grave, até atingir a nota mais grave, na sexta corda. Então seguimos tocando da mesma forma até retornar à tônica grave de onde partimos no início. Este exercício pode ser aplicado a qualquer digitação da escala, bem como a outras escalas quaisquer. A tablatura a seguir mostra os primeiros passos do exercício. Busque compreender o padrão e aplicá-lo a toda extensão da digitação:

4 toques em cada nota.

Exemplo em Ré maior - Digitação nº 1

```
e |-----|
B |-----|
G |-----2-2-2-2-4-4-4-4-----|
D |-----2-2-2-2-4-4-4-4-5-5-5-5-----|
A |5-5-5-5-----|
E |-----|
```

```
e |-----2-2-2-2-3-3-3-3-5-5-5-5...|
B |2-2-2-2-3-3-3-3-5-5-5-5-----|
G |-----|
D |-----|
A |-----|
E |-----|
```

Comece sempre em andamento lento, usando palhetadas alternadas (↓↑) ou alternando indicador e médio da mão direita. Observe as sutilezas da movimentação e busque aprimorar cada detalhe. Na medida em que a escala começa a fluir bem, vá aumentando a velocidade aos poucos.

Cumprir bem esta etapa é importante para que, posteriormente, os dedos respondam bem ao que a mente quer realizar na hora de improvisar, arranjar ou compor. É fundamental ser capaz de se auto-avaliar para detectar os problemas a serem resolvidos...

Estou levantando demais os dedos? Afastando a mão das cordas sem necessidade? As mãos estão bem coordenadas e sincronizadas? O Som está legal?

Ao perceber que estes fatores estão sendo bem trabalhados vá aumentando a velocidade aos poucos.

Repita o exercício, porém, tocando apenas 2 vezes em cada nota. Depois faça novamente tocando 3 vezes em cada nota e, para concluir este processo, toque apenas uma vez cada nota. Isso vai resultar em maior agilidade e exige mais coordenação e sincronia.

Repita o processo para cada nova digitação ou escala que aprender.

2ª fase: posicionamento e fluidez

Explorando possibilidades harmônicas e melódicas

Esta fase se dá em duas etapas:

1ª – deslocando por todas as casas (Tons)

2ª – Padrões melódicos.

Após aprimorar a técnica básica para digitar a escala, passamos a explorar toda a extensão do braço, buscando manter a qualidade do timbre e a fluência na execução. Para isso, aplique o exercício da 4ª etapa da fase anterior, porém, deslocando o shape de casa em casa até percorrer toda a extensão do braço. Evite exceder a velocidade. Comece sempre em um andamento confortável e aumente aos poucos para tentar expandir seus limites.

Há muitas formas de estudar as escalas nesta fase e o uso de padrões melódicos é uma ótima estratégia para aproveitar melhor este trabalho. Vamos lembrar o padrão 3:1 e ver como ele se aplica nesta escala. Os padrões como este também podem ser tocados a partir de qualquer casa.

Padrão 3:1

(Exemplo em Dó maior – Digitação nº 2)

```
e | ----- |
B | -----3---3-5-3-5- |
G | -----2---2-4-2-4-5-4-5---5----- |
D | ----2---2-3-2-5-3-5---5----- |
A | -3-5---5----- |
E | ----- |
```

```
e | -----3---3-5-3---3----- |
B | -6-5-6---6-----6---6-5-6-5-3-5-3---3----- |
G | -----5---5-4-5-4-2-4- |
D | ----- |
A | ----- |
E | ----- |
```

```
e | ----- |
B | ----- |
G | -2---2----- |
D | --5---5-3-5-3-2-3-2---2----- |
A | -----5---5-3-5-3-2-3-2---2----- |
E | -----5---5-3-5-3-5- |
```

```
e | ----- |
B | ----- |
G | ----- |
D | ----- |
A | -2---2-3----- |
E | --5----- |
```

Outro padrão bacana utiliza saltos melódicos. Por exemplo, no padrão “salto de terça” vamos tocar a tônica seguida da terça da escala, depois voltar um grau tocando a segunda para, em seguida, saltar novamente um intervalo de terça e assim por diante. Veja como fica este padrão na Tablatura:

Padrão salto de terça

(Exemplo em Dó maior – Digitação nº 2)

```
e | -----3---5----- |
B | -----3---5-3-6-5---6----- |
G | -----2---4-2-5-4---5----- |
D | ---2---3-2-5-3---5----- |
A | -3---5----- |
E | ----- |
```

```
e | ---3----- |
B | -6---5-6-3-5---3----- |
G | -----5---4-5-2-4---2----- |
D | -----5---3-5-2-3---2----- |
A | -----5---3-5-2-3--- |
E | ----- |
```

```
e | ----- |
B | ----- |
G | ----- |
D | ----- |
A | ---2---3-2-5-3----- |
E | -5---3-5----- |
```

Há muitas formas de resolver a digitação deste tipo de exercício, experimente várias possibilidades para sacar qual a combinação de dedos vai funcionar melhor pra você e resultar numa execução fluente após um pouco de treino.

Este tipo de padrão para exercitar as escalas e suas possibilidades melódicas pode ser criado por você. Existem muitas possibilidades de padrões e investigar estes exercícios pode ampliar a sua desenvoltura técnica na hora de improvisar.

3ª fase: criação musical e improvisação

Agora precisamos aplicar a escala na prática criativa e musical, que é o objetivo final deste estudo. Pra começar, é bom tocar livremente as notas da escala, de forma descomprometida, procurando criar pequenas frases musicais (com 2 à 8 notas). O importante é descobrir novos caminhos melódicos dentro da escala. Então devemos evitar ficar tocando várias notas consecutivas na mesma ordem em que elas aparecem no diagrama. Ou seja, vamos procurar fazer saltos melódicos e combinações menos previsíveis entre as notas, de modo que o resultado sonoro não se pareça com um exercício, e sim, com uma composição musical.

A seguir, temos uma lista de algumas técnicas e procedimentos que podem orientar o desenvolvimento desta capacidade criativa em termos de composição musical

- ✓ Repetição de uma nota dentro de uma frase;

Repetir a mesma nota pode ajudar a criar ritmos expressivos para a melodia. Além disso, ajuda a evitar o “sobe e desce escala” que soa como exercício técnico

- ✓ Repetição de uma frase ou motivo;

Sempre que criar uma frase que soe legal pra você, tente repeti-la em seguida com a mesma forma. Esta capacidade de memorizar e repetir as frases improvisadas é essencial para aprender a criar variações melódicas e conseguir desenvolver solos coerentes.

- ✓ Desenvolvimento através da variação.

Analisando a maioria das composições, tanto da música popular quanto do repertório erudito tradicional (música clássica), vemos que há muito pouco material melódico totalmente novo acrescentado no decorrer de uma música. Normalmente, nos primeiros compassos ou versos, são apresentados os principais temas melódicos da composição. No desenvolvimento da peça o compositor aproveita este material para criar variações e transformações derivadas das mesmas melodias. O melhor exemplo disso é a quinta sinfonia de Bethoven. O famoso “pam pam pam pam” é explorado durante todo o primeiro movimento. Da mesma forma, no Brasileirinho, choro de Waldir Azevedo, podemos perceber como o tema inicial sofre variações para originar os temas da segunda e terceira parte.

Quando improvisamos, estamos compondo. A diferença entre composição premeditada e a improvisação é apenas o tempo do processo. O resultado final das duas formas de trabalho é o mesmo: música.

Então, experimente o método de variação. Após conseguir repetir uma frase musical, comece a fazer alterações sutis como substituir apenas uma nota da frase, ou acrescentar uma nota nova ao final da frase, ou ainda subtrair uma nota, ou mudar o ritmo da mesma sequência de notas. Tudo isso são formas de desenvolver solos coerentes e que soem como uma música feita com cuidado.

✓ Dinâmica

É a variação das intensidades da música, essencial para a expressividade e livre variação dos sentimentos do músico. Por isso, evite tocar o tempo inteiro forte ou o tempo todo fraco (*piano*). Busque o equilíbrio variando as intensidades e sentindo que a música é orgânica e as notas se combinam melhor quando existe flexibilidade na interpretação.

✓ Divertimento

Esta é a forma mais livre de criação e pode resultar nos trechos de mais virtuosismo ou que sejam mais surpreendentes para o público e até para o próprio músico. É o momento de extravasar a energia e usar toda a capacidade técnica e de invenção criando solos às vezes mais complexos e de difícil memorização e repetição. Porém, este tipo de solo só funciona bem numa música, quando há trechos mais simples para servir de contraste. Então cuidado para não abusar.

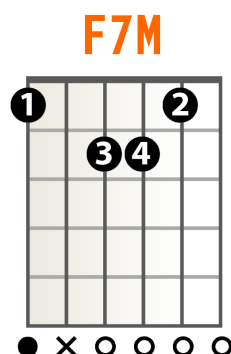
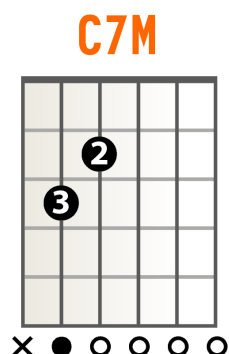
Tiro ao alvo

Esta próxima etapa é uma boa estratégia para aprender a relacionar o solo com os acordes de forma a dialogar com a harmonia da música e tornar a improvisação mais rica e coerente. É o chamado “TIRO AO ALVO”. O exercício consiste em improvisar frases melódicas livres, porém cuja nota final seja uma das notas presentes no acorde da base harmônica no instante da conclusão desta frase.

Pra você que praticou esta técnica com a escala Pentatônica Menor conforme as explicações da última aula, vai ser mais fácil aplicar-la agora ao estudo da Escala Maior Natural. Para isso podemos usar uma harmonia de acompanhamento simples e com poucos acordes pra focar o estudo. Na página seguinte temos um exemplo de harmonia ótimo para começar a treinar o “Tiro ao alvo” com esta escala.

Escalas – II

| **C7M** | % | **F7M** | % :||
 1 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 4



C7M			
DÓ	MI	SOL	SI
Fundamental	3ª maior	5ª Justa	7ª maior

F7M			
FÁ	LÁ	DÓ	MI
Fundamental	3ª maior	5ª Justa	7ª maior

Observe que todas as notas dos dois acordes estão na escala de Dó maior. Por isso, o Tom da nossa Harmonia é Dó maior.

Esse exercício é fantástico, pois, além de aprendermos a localizar as notas na escala, aprendemos sobre a formação dos acordes e, o mais importante, treinamos nossa audição compreendendo qual o efeito sonoro que cada nota tem sobre um acorde. Assim, com o tempo, começamos a ter mais consciência na hora de escolher a sonoridade mais interessante para expressar o que desejamos com nossos improvisos.

Os diagramas na página seguinte nos mostram a posição de cada nota de cada acorde da nossa harmonia dentro do shape da escala. É necessário estudar a escala com o foco na memorização destas notas para aproveitar melhor o exercício e ser capaz de utilizar cada nota alvo de forma consciente.

Escala Maior Natural – Tiro ao alvo

✓ Alvo 01: Fundamental de cada acorde:

- Fundamental de C7M = Dó (Tônica)
- Fundamental de F7M = Fá

Legend:
● = nota Dó
● = nota Fá

✓ Alvo 02: Terça maior de cada acorde:

- Terça maior de C7M = Mi
- Terça maior de F7M = Lá

Legend:
● = nota Mi
● = nota Lá

✓ Alvo 03: quinta justa de cada acorde:

- Quinta justa de C7M = Sol
- Quinta justa de F7M = Dó

Legend:
● = nota Sol
● = nota Dó

✓ Alvo 04: sétima maior de cada acorde:

- Sétima maior de C7M = Si
- Sétima maior de F7M = Mi

Legend:
● = nota Si
● = nota Mi

Praticando com o repertório

Samba da Bênção

Neste samba de Baden Powell e Vinícius de Moraes temos um ótimo exemplo de harmonia em tonalidade maior para exercitar a improvisação com a Escala Maior Natural. São apenas três acordes: Em7, A7 e D6/F#. São os principais acordes do tom de Ré maior, sendo os dois primeiros, acordes de preparação e o último o acorde da tônica. Isso quer dizer que o Em7 e o A7 criam uma tensão, uma expectativa de que uma outra sonoridade virá completar a sequência. O acorde de D6/F# completa a sequência resolvendo harmonicamente a tensão. Veja como estão dispostos os acordes nos compassos deste samba:

Em7	A7	D6/F#	:	
1	2	1	2	

Vale lembrar que o samba, tradicionalmente, é um ritmo binário, com dois tempos em cada compasso. Podemos ver que no primeiro compasso, os acordes duram apenas um tempo e no segundo o acorde de D6/F# dura dois tempos inteiros. Então, podemos praticar terminando as frases sempre no acorde de D6/F#, pois, assim a melodia estará acompanhando a mesma lógica de desenvolvimento da harmonia, movimentando mais no compasso de preparação e resolvendo as frases no acorde de tônica.

O “tiro ao alvo” é uma boa estratégia para dominar a harmonia da música e a habilidade de escolher com consciência as notas do solo em função de sua sonoridade e do efeito harmônico que provocam. Após praticar este exercício estamos preparados para tocar numa improvisação mais livre com mais recursos criativos e maior segurança.

Veja abaixo a tabela e entenda a estrutura do nosso acorde alvo:

D6/F#			
FÁ#	RÉ	LÁ	SI
3ª maior / Baixo	Fundamental	5ª Justa	6ª maior

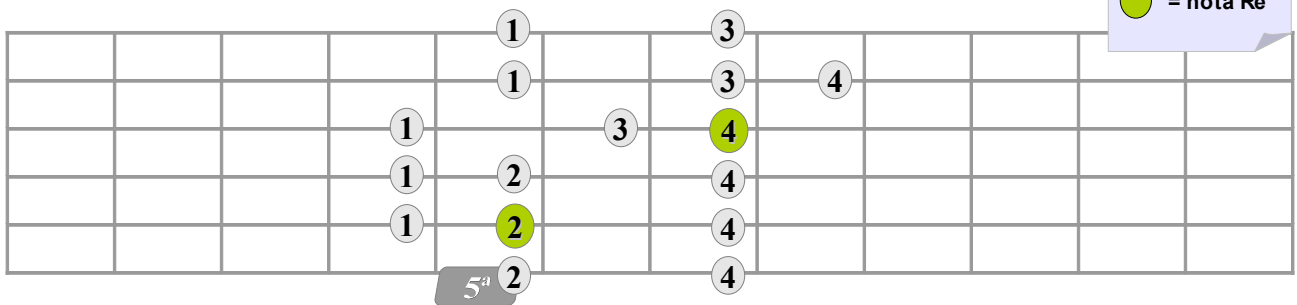
Assim temos quatro opções de alvo para concluir as frases e cada uma tem um efeito sonoro diferente. Na próxima página, temos os diagramas mostrando a posição destas “notas alvo” no shape da escala.

Escalas – II

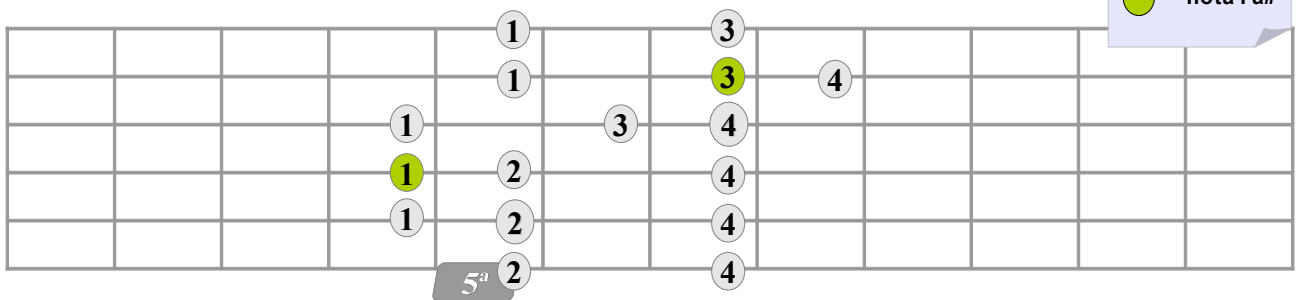
Samba da bênção – Tiro ao alvo

Escala Maior Natural

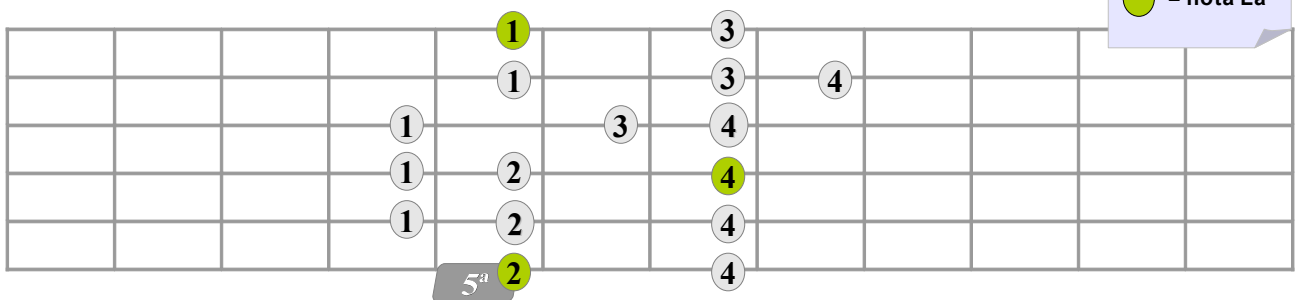
✓ Alvo 01: Fundamental do acorde D6/F#: **nota Ré (Tônica da escala)**



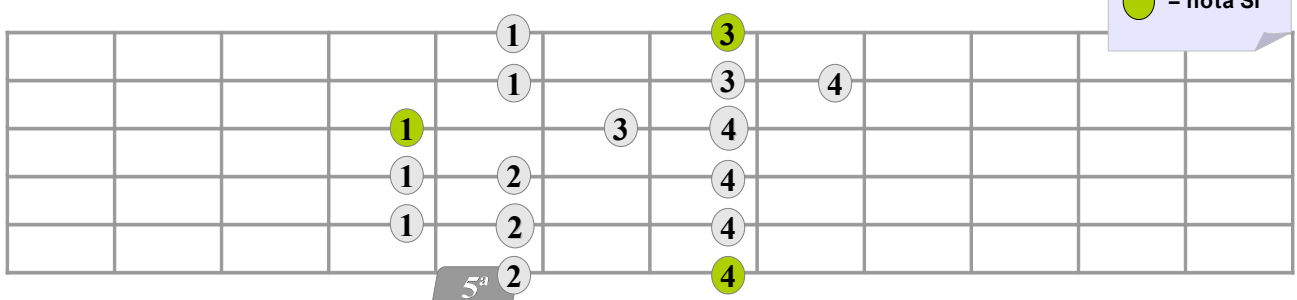
✓ Alvo 02: Terça maior do acorde D6/F#: **nota Fá#**



✓ Alvo 03: Quinta justa do acorde D6/F#: **nota Lá**



✓ Alvo 04: Sexta maior do acorde D6/F#: **nota Si**



Exercícios teóricos

Transposição da Escala

1 - Escreva a Escala Maior Natural nas tonalidades relacionadas abaixo. Siga o modelo com a sequência de tons e semi-tons acrescentando acidentes (# ou *b*) quando necessário para manter a estrutura intervalar correta. Para se orientar melhor, escreva num rascunho a sequência completa das 12 notas da Escala Cromática. Neste exercício podemos visualizar a escala em todos os doze tons.

✓ Modelo no tom de Dó maior:

Escala Maior Natural							
DÓ	RÉ	MI	FÁ	SOL	LÁ	SI	DÓ
Tônica	2ª maior	3ª maior	4ª	5ª	6ª maior	7ª maior	8ª
I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
T.	T.	St.	T.	T.	T.	T.	St.

a) Escala de Sol Maior Natural:

T.	T.	St.	T.	T.	T.	T.	St.

b) Escala de Ré Maior Natural:

T.	T.	St.	T.	T.	T.	T.	St.

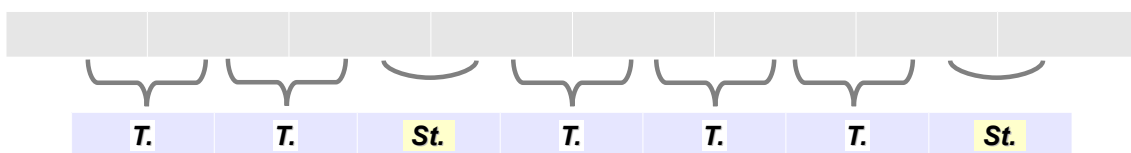
c) Escala de Lá Maior Natural:

T.	T.	St.	T.	T.	T.	T.	St.

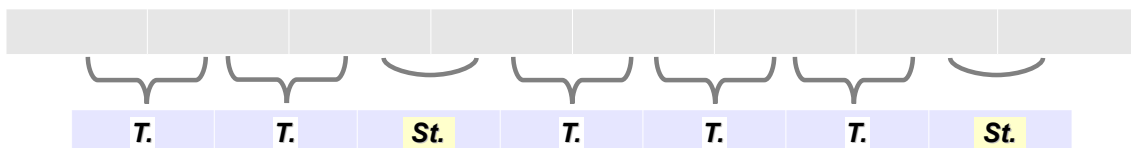
d) Escala de Mi Maior Natural:

T.	T.	St.	T.	T.	T.	T.	St.

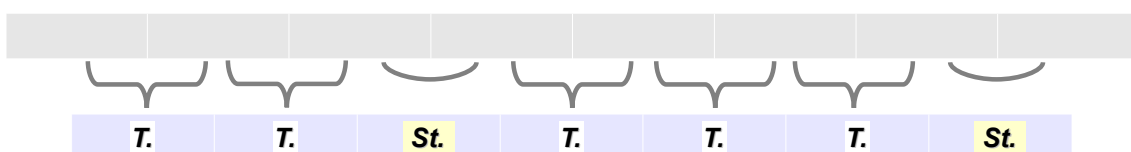
e) Escala de Si Maior Natural:



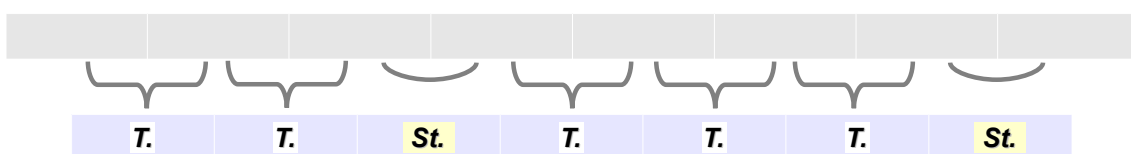
f) Escala de Fá# Maior Natural:



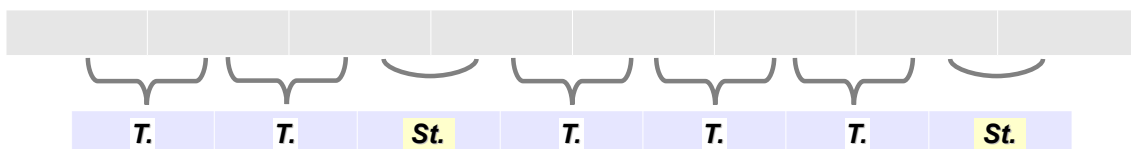
g) Escala de Fá Maior Natural:



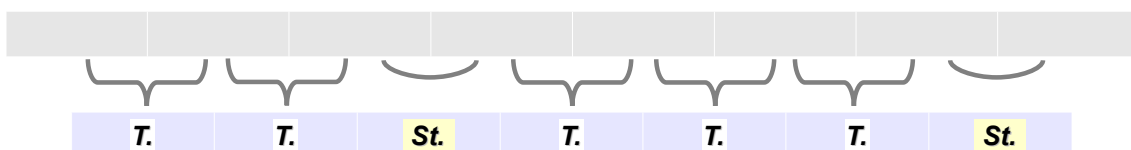
h) Escala de Sib Maior Natural:



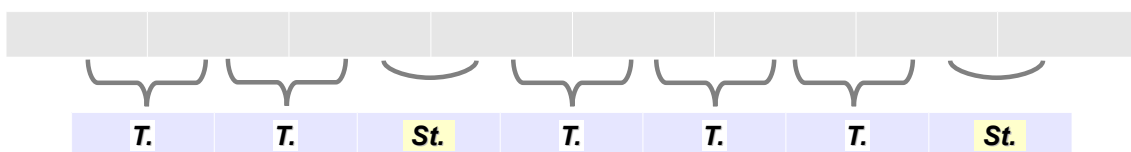
i) Escala de Mib Maior Natural:



j) Escala de Láb Maior Natural:



k) Escala de Réb Maior Natural:



Respostas

- a) Escala de Sol Maior Natural: **Sol – Lá – Si – Dó – Ré – Mi – Fá# – Sol**
- b) Escala de Ré Maior Natural: **Ré – Mi – Fá# – Sol – Lá – Si – Dó# – Ré**
- c) Escala de Lá Maior Natural: **Lá – Si – Dó# – Ré – Mi – Fá# – Sol# – Lá**
- d) Escala de Mi Maior Natural: **Mi – Fá# – Sol# – Lá – Si – Dó# – Ré# – Mi**
- e) Escala de Si Maior Natural: **Si – Dó# – Ré# – Mi – Fá# – Sol# – Lá# – Si**
- f) Escala de Fá# Maior Natural: **Fá# – Sol# – Lá# – Si – Dó# – Ré# – Mi# – Fá#**
- g) Escala de Fá Maior Natural: **Fá – Sol – Lá – Sib – Dó – Ré – Mi – Fá**
- h) Escala de Sib Maior Natural: **Sib – Dó – Ré – Mib – Fá – Sol – Lá – Sib**
- i) Escala de Mib Maior Natural: **Mib – Fá – Sol – Láb – Sib – Dó – Ré – Mib**
- j) Escala de Láb Maior Natural: **Láb – Sib – Dó – Réb – Mib – Fá – Sol – Láb**
- k) Escala de Réb Maior Natural: **Réb – Mib – Fá – Solb – Láb – Sib – Dó – Réb**

Glossário

✕ **Campo Harmônico:** conjunto dos acordes formados a partir de uma mesma escala. O Campo Harmônico de uma escala nos ajuda a compreender as possibilidades de combinação dos acordes em uma tonalidade, bem como, permite escolher os acordes em função de sua relação com as notas da escala.

✕ **Compasso:** forma de divisão e organização dos tempos de uma música; Agrupamento dos pulsos musicais em grupos simétricos. Os compassos mais comuns são o Compasso Quaternário, com 4 tempos (como no Rock e no blues), o Compasso binário, com dois tempos (como no samba e no baião), e o Compasso Ternário, com três tempos (como na valsa e na guarânia).

✕ **Chorus:** Sequência harmônica repetida em ciclos.

✕ **Frase:** grupo de notas tocadas uma após a outra e seguidas de pequena pausa; Pequena melodia criada como parte de uma melodia maior. Aprender a construir frases é essencial para se criar solos que soem bem estruturados e com sentido musical coerente.

✕ **Motivo:** Unidade melódica que dá origem a um tema mais complexo.

✕ **Tema:** melodia matriz de uma música. Aquela melodia que caracteriza a própria identidade da composição e pela qual reconhecemos a música.

✕ **Tom:** Tom ou tonalidade é a nota ou acorde que funciona como referência em uma música. De forma mais aprofundada, Tom é o conjunto de acordes e notas ligadas hierarquicamente a uma nota tônica nas escalas Maior Natural ou Menor harmônica. A tônica possui a função de resolver ou concluir a música, ela é a primeira nota da escala e o acorde que a usa como fundamental adquire estabilidade e pode concluir a música com sensação de repouso.

✕ **Tônica:** a nota referência, aquela onde uma escala começa, a nota que define o tom da música.

Sugestões de repertório

× Samba da Bênção simplificada (aula de violão simplificada)

<http://www.youtube.com/watch?v=RtKQx51GCEU>

× Knocking' on Heavens Door (aula de guitarra completa)

<http://www.youtube.com/watch?v=fcgAz3cCMDY>

Aulas relacionadas

× Introdução à Teoria musical

<http://www.youtube.com/watch?v=RWRWMIXaH4k>

× Intervalos – Teoria musical

<http://www.youtube.com/watch?v=x-HkUeOWGLY>

× Formação de Acordes I – Tríades

<http://www.youtube.com/watch?v=ZW7V4tma8J4>

× Formação de Acordes II – Tétrades

<http://www.youtube.com/watch?v=YwpaiSYA9no>

× Formação de Acordes III – Notas acrescentadas

<http://www.youtube.com/watch?v=kNo6kz0kDzo>

× Formação de Acordes IV – Inversão de baixos

<http://www.youtube.com/watch?v=4a7p1osmXfE>

× Introdução ao Curso de Escalas

<http://www.youtube.com/watch?v=rdonL-OhwL4>

× Curso de Escalas I – Pentatônica menor e Penta-blues

<http://www.youtube.com/watch?v=ek0phEKndbU>

Créditos

x Elaboração e diagramação..... Philippe Lobo

x Revisão..... Vinícius Dias

x Realização..... Cifra Club TV / Studio Sol comunicação digital

Bom Som !